

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Assembleia Diocesana de Catequistas: Realiza-se no próximo domingo, dia 26, no Centro Cultural de Paredes de Coura, a Assembleia Diocesana de Catequistas, subordinada ao tema “Adolescência, um desafio à catequese actual”. Começa às 9,30 h. e termina com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto, às 16,30 h. Todos os Catequistas devem participar, pois esta iniciativa faz parte da sua formação como Catequistas.

Inscrições para a Catequese: Como é habitual, as inscrições para a Catequese, para o ano 2010/2011, decorrem de 15 a 30 de Setembro, nas horas de funcionamento do Cartório Paroquial.

Devem inscrever-se todas as crianças que completem os 6 anos de idade até 31 de Dezembro, ou que venham transferidas de outras paróquias. As crianças que já frequentavam no ano anterior não precisam de nova inscrição. No acto da inscrição deve ser apresentada uma foto da criança e, se foi baptizada fora da paróquia, a cédula da vida cristã, mais conhecida como cédula do baptismo. Os que vêm de outras paróquias devem apresentar documento com-

provativo do ano que frequentavam, passado pelo respectivo pároco.

Devem também inscrever-se junto do pároco os que entram para o 7.º ano, para a Catequese da Adolescência.

Convívio Fraterno: Vai realizar-se mais um Convívio Fraterno, no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, de 1 a 4 de Outubro, destinado a jovens cristãos a partir dos 17 anos de idade. São 3 dias de convívio, formação, reflexão e oração, com temas e pedagogias adaptados aos jovens, que muito os ajuda a encontrarem o seu caminho de felicidade como jovens cristãos. Para inscrições, falar com o pároco.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Anónima – 50 €; Anónima – 60 € (mensal: Julho a Outubro); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (da venda de Terços artesanais); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Rifas na Peregrinação a Fátima – 178,20 €; Saldo da Peregrinação a Fátima – 141 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
20	Seg	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Ter	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Qua	18,30	Manuel Freitas da Silva; Olívia de Freitas Lima; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Qui	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Sex	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Sáb	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; António Gonçalves Vieira
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade; José Lino de Freitas Ferreira (aniv.) e Arnaldo Passos Viana

PARÓQUIA VIVA

N.º 506 – 19/09/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



25.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens”. ... “Nenhum servo pode servir a dois senhores ... Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.» (Evangelho)

Filhos sem mãe

Por: **Gonçalo Portocarrero de Almada***

Uma segunda "mãe" não substitui o pai, como um segundo "pai" não supre a ausência materna

"Eu e o David estamos à espera de gémeos. Esperamos que a imprensa respeite a nossa privacidade" - eis a declaração pública de Neil Patrick Harris, protagonista da série televisiva *How I met your mother* e, segundo as mesmas fontes, "corajoso" "homossexual assumido".

Tenho duas boas razões para me pronunciar sobre o caso: não só sou gémeo como, por ser trigémeo, fui com essas minhas duas irmãs notícia por esse motivo. Mas, esclareça-se, não por inconfidência familiar, pois os nossos pais teriam preferido manter a novidade no recato da família e dos amigos. Hoje seríamos notícia por mais uma razão: para além do insólito triplo

nascimento, sem o truque da fertilização artificial, acresce a proeza de sermos filhos de um pai e de uma mãe, e não de dois homens ou de duas mulheres.

É caricato, senão mesmo absurdo, o anúncio mediático de um acontecimento que se pretende privado: se o interessado não respeita a intimidade da sua vida, que não só "assume" como também exhibe, com que direito exige reserva aos meios de comunicação social?! Ao revelar o facto à imprensa, este deixa logicamente de ser do âmbito da sua privacidade, pelo que não faz sentido pedir que se respeite como particular uma notícia que já o não é, precisamente porque foi pelo próprio posta na praça pública. Só tem direito à discrição quem não faz alarde das suas circunstâncias pessoais e familiares.

Não deixa de ser curioso que o principal actor de "*How I met your mother*" espere, com outro homem, gémeos, porque, pelo menos na minha família, talvez excessivamente conservadora e tradicional, foram sempre as mães que ficaram à espera...

Supõe-se que quem aguarda os filhos são os respectivos pais, biológicos ou adoptivos. Mas não duas pessoas do mesmo sexo, que não são evidentemente os progenitores, nem podem, por esse motivo, fazer as suas vezes. Por isso, é logicamente defensável e eticamente exigível a proibição legal da adopção por dois indivíduos do mesmo sexo.

(Continua na pág. 3)

25.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Amós 8, 4-7

2.ª leitura: 1 Tim. 2, 1-8

Evangelho: Lc. 16, 1-13

- A idolatria da riqueza -

A simples leitura ou escuta dos textos que compõem a Palavra de Deus deste domingo permite-nos constatar que o fascínio que os bens materiais sobre nós exercem é comum aos humanos de todos os tempos e latitudes e que não é – nem nunca foi – fácil resistir à sua sedução.

Já o profeta Amós (1.ª leitura) denunciava a ganância dos seus contemporâneos, manifestada não apenas na falsificação de pesos e medidas, mas também na consideração como desperdício dos dias e tempos em que não se podia fazer negócio. Perante a prosperidade daqueles para quem tudo vale e tudo é permitido, o profeta alertava-nos que Deus não esquece nenhuma das suas obras e que há-de vir o dia da justiça de um Deus que “levanta os fracos e exalta os humildes”.

No evangelho, é o próprio Cristo que nos faz a leitura do seu ensinamento: “não podeis servir a Deus e ao dinheiro”, por mais habilidosos que sejam “os filhos deste mundo” na arte de trabalhar com o dinheiro.

E é contra esta tirania do dinheiro que S. Paulo recomenda, aos seus cristãos e a nós, “que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades”, para que, seguindo outra lógica, “possamos todos levar uma vida tranquila e pacífica”.

É que – e isso está bem à vista nos nossos dias – o fruto da idolatria do dinheiro não é a paz e a tranquilidade, mas a injustiça, que gera violência, ódios e vinganças, e agrava as desigualdades.

Desde a publicação da encíclica ‘Caritas in veritate’, não têm faltado os alertas para esta realidade. Ainda na recente Semana da Pastoral Social se afirmava que “o modelo actual de desenvolvimento é injusto, indecente, desigual, desproporcionado e agrava a pobreza e a exclusão social” (D. Carlos Azevedo).

No mesmo sentido se tinha pronunciado, dias antes, o Gabinete de Estudos da Conferência Episcopal Portuguesa, ao afirmar que “a actividade económica não é eticamente neutra. Por isso, deve ser orientada desde o início pela justiça”. Com efeito, “o mercado é necessário, mas insuficiente para gerar a coesão social”.

Por isso, como afirmava D. Carlos Azevedo, “diante do predomínio do ‘salve-se quem puder’, há que promover soluções colectivas para problemas comuns”, tornando-nos nós, cristãos, “os primeiros praticantes de um modelo nascido da lógica do dom e marcado pela verdade”.

De facto, “como comunidades cristãs livres”, somos chamados a “fazer da caridade uma dimensão da nossa missão: anunciar o Reino e oferecer a graça que salva a todos os que querem acolhê-la”, desenvolvendo “todas as formas de solidariedade que possam dar resposta ao aumento de carências económicas e sociais” que entre nós a actual crise vem agravando em ritmo bem acelerado.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para nova igreja: O ofertório das Missas deste domingo reverte a favor da construção da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Reunião da Equipa de Catequese: O pároco reúne com a Equipa de Catequese na próxima 4.ª feira, dia 22, às 21 h., no Centro de Convívio.

Encontro mensal de formação cristã:

No próximo sábado, dia 25, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro de Formação Cristã, para jovens e adultos. Será o primeiro Encontro deste ano pastoral, em que serão apresentados os últimos 8 temas e assim se completarão os 4 anos de Formação Cristã. O pároco está já a pensar num novo ciclo de formação cristã contínua, em que serão debatidos temas actuais e fracturantes, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, a começar no próximo ano pastoral 2011/2012.

(Continua na pág. 4)

Filhos sem mãe

*Por: Gonçalo Portocarrero de Almada**

(Continuação da 1.ª página)

Pode-se ser pai, sem mãe, ou mãe, sem pai, mas dois homens ou duas mulheres, mesmo sendo óptimas pessoas, nunca poderão ser pai e mãe de ninguém. Quando muito dois "pais", ou duas "mães", mas não pai e mãe, que é o que se exige para o são desenvolvimento de um ser humano. Uma segunda "mãe" não substitui o pai, como um segundo "pai" não supre a ausência materna. Estes gémeos, não obstante os seus dois "pais", têm a desgraça de não serem, desculpe-se o termo, filhos da mãe.

A que título serão então acolhidos, por Neil e pelo seu amigo David, estes gémeos? Tudo leva a crer que mais não são do que um complemento da sua sui generis união, infecunda por natureza, de que não são a continuação natural, mas um artificial apêndice. Obtido, talvez, através de uma "proletária", ou seja, uma mulher anónima cuja maternidade fica reduzida à procriação da "prole", que depois enjeita em benefício de terceiros.

Neil Harris será muito valente ao "assumir" publicamente a sua tendência sexual, mas não o é quando se trata de arcar com uma consequência necessária a essa sua opção: a impossibilidade de geração. Pior: esquece que os "seus" gémeos não assumiram a infelicidade de serem órfãos de mãe viva, cuja identidade seguramente nunca conhecerão; que não escolheram o triste fado de nem sequer terem uma mãe adoptiva; que certamente nunca saberão qual dos seus dois "pais" foi o seu progenitor, pois, nesse caso, o outro "pai" deixaria de o ser; que provavelmente nunca poderão ter outros irmãos, filhos dos mesmos progenitores; e que nem sequer tiveram direito à privacidade porque, antes até de nascerem, houve quem fizesse questão de se gabar publicamente da proeza da aquisição dos irmãos em gestação.

É de crer que as duas crianças sejam esperadas com amor, mas foram condenadas à infelicidade de nunca experimentarem a ternura de um colo materno. E, nos bastidores deste drama, é provável que haja uma mulher explorada, uma mãe silenciada, comprada, usada e, por fim, descartada. Esperemos que a Neil Patrick Harris não lhe falte a coragem, quando tiver que explicar aos gémeos "How I met your mother" (Como encontrei a vossa mãe).

** Licenciado em Direito e doutorado em Filosofia. Vice-presidente da Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF)*

In "Público" 2010.09.13